



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – DCET

GRUPO BIOENERGIA E MEIO AMBIENTE

Rod. Ilhéus/Itabuna, Km 16 CEP 45650-000 Ilhéus – Ba

roserpa@uesc.br

Fone: (73) 680 - 5274

RELATÓRIO DO ENCONTRO COM O PRESIDENTE LULA

Local: Palácio do Planalto

Horário: 18:00 – 19:30h

Data do Encontro: 12 de agosto de 2004

Estiveram presentes à mesa o Exmo. Sr. Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva e os Ministros: José Dirceu – Casa Civil; Dilma Rousseff – Minas e Energia; Ciro Gomes – Integração Nacional; Guido Mantega – Planejamento, Orçamento e Gestão; Eduardo Campos – Ciência e Tecnologia; Roberto Rodrigues – Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A Ministra Dilma Rousseff abriu o encontro agradecendo nominalmente a todos os instituições presentes, ressaltando a importância do encontro que teve objetivo informar ao Presidente todas as ações dos ministérios sobre a situação real do biodiesel no Brasil. Estiveram presentes produtores de óleos vegetais, produtores de biodiesel e de plantas comerciais, distribuidoras de combustível, fabricantes de motores, ANP, e pesquisadores da COPPE- UFRJ, UFCE, USP e UESC, entre outros. Participantes do Estado da Bahia: Prof. Rosenira Serpa, UESC, Reitor da UFBA Naomar de Almeida e o Sr. Luiz Gonzaga Andrade da Petrobahia.

A Secretária Nacional de Petróleo e Gás Natural do MME, Dra. Maria das Graças Foster enfatizou que:

- o marco regulatório que autoriza a mistura de 2% de biodiesel ao diesel será encaminhado em novembro de 2004.
- o modelo tributário a ser aplicado e as parcerias entre os produtores de oleaginosas e produtores de biodiesel estão sendo analisadas e incentivadas;
- a inclusão social deve ser o princípio orientador básico para o programa de biodiesel no Brasil.
- a ANFAVEA liberou o uso de no máximo 2% de biodiesel na mistura devido a logística de distribuição e consumo.
- ainda não temos um biodiesel que atenda as normas da ANP;
- a mistura será feita pela distribuidora.
- serão destinados para 2004 –2005 os seguintes recursos para a pesquisa com biodiesel:
 - R\$ 16,0 milhões através do CT PETRO e CT ENERG;
 - R\$ 13,5 milhões para projetos destinados à Amazônia;
 - R\$ 100 milhões para agricultura familiar através do PRONAF

- O setor industrial terá financiamentos via BNDES e FNTEC.
- A produção comercial de biodiesel está estimada em:
 - 25 milhões de litros/ ano a partir de junho 2005, em Floriano PI
 - 8 milhões de litros/ ano a partir de dezembro de 2004, em Belém PA
 - 14,6 milhões de litros/ ano – ECOMAT apta a começar a produzir
 - 60 milhões de litros/ ano BIOBRÁS (MG, SP, MT, PR) apta a começar a produzir

Depois desta explanação foram convidados os coordenadores dos grupos de trabalhos que resumiram em 2 minutos o exposto abaixo:

1. Tecnologia – Susana Khan – Falou da necessidade de melhoria na tecnologia do etanol
2. Comercialização, distribuição e mercado – Mozart – Petrobrás
 - RN – projeto com 2 mil famílias envolvidas na produção de mamona – investimento de R\$ 3 milhões.
 - a) Luiz Rodolfo Machado – BR distribuidora: janeiro de 2005 instalará em Salvador uma distribuidora de biodiesel.
3. Regulação e fiscalização: Jonh Forman – ANP – Fará o controle da qualidade segundo norma
4. EMBRAPA - Perez – Produção e agricultura
 - Haverá o incentivo para a produção de óleo de mamona através do programa de incentivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário, beneficiando 30 mil famílias pelo PRONAF.
 - Serão incentivados: financiamentos para capacitação, sementes certificadas, oficialização do zoneamento de risco primário, renda mínima, mecanismos de garantia de compra (certificado social do biodiesel – certifica empresa que irá gerar emprego e renda).
 - Dendê – políticas de expansão da cultura. Legalmente o dendê não pode ser plantado em área de reflorestamento
5. Industria, comercio e fabricação de equipamentos – Ernesto Del Vechio
 - Terão créditos especiais?
 - Qual a matéria-prima?
 - Qual a tecnologia empregada?
 - Serão privilegiados os fabricantes nacionais?
6. Força de Trabalho - Temístocles Neto.- CUT
 - A CUT reivindica :
 1. Incentivo, financiamento, agricultura familiar
 2. Esmagamento – agregar valor para agricultura familiar; para grandes produtores, exigir como contrapartida as metas de geração de empregos
 3. Transparências para os contratos entre as empresas produtoras e os agricultores
 4. Grandes produtores só serão autorizados se houver geração de emprego
7. Financiamento – Luiz Henrique – BNDES
 - Criação de fundos de crédito para produtores agrícolas e plantas industriais
 - Agricultura Familiar / Cooperativas
 - Projeto indústrias – fabricação de plantas

CONCLUSÃO

1. Rotas diversificadas, com prioridade para mamona e etanol.
2. Competitividade – tributação e fiscalização – Ministério da Fazenda
3. Estado – CONFAZ – tributação e fiscalização
4. Criação da Certificação Social para as empresas que geram emprego e desenvolvimento regional (NE e N)

Ilhéus, 26 de agosto de 2004